

EDITORIAL

Carlos Guilherme Octaviano do Valle
Julie Antoinette Cavignac
Paulo Victor Leite Lopes

Em sua edição 53, a *Vivência: Revista de Antropologia* apresenta às/ aos leitoras/es o Dossiê “Pesca artesanal: Práticas Sociais, Território e Conflitos”. Organizado por Francisca de S. Miller (UFRN, Brasil), Ellen F. Woortmann UNB, Brasil), José Manuel Sobral (UL, Portugal), José Colaço Dias Neto (UFF, Brasil) e Leticia D’Ambrosio Camarero (UDELAR, Uruguai), a coletânea de artigos traz um retrato da força das investigações levadas a campo, no Brasil e no exterior, dessa área clássica da Antropologia brasileira. A partir dos dez artigos publicados no dossiê, podemos perceber como as transformações que têm se dado nos cotidianos de pescadoras/es, em suas esferas íntima, doméstica e familiar, articulam-se de maneira fundamental com o impacto socioambiental causado pelas grandes obras de infraestrutura, os efeitos do turismo massivo e as consequências dos ditos “desastres ambientais”. O conjunto dos textos resulta em uma relevante contribuição à compreensão de um dos grupos que compõem as chamadas “comunidades tradicionais”, notadamente as/os pescadoras/es, sendo oportuno destacar que as reflexões aqui apresentadas foram redigidas ainda sob a marca do rompimento da barragem da Vale no Rio Doce, em Brumadinho (MG), e do derramamento de óleo que atingiu grande parte da costa marítima brasileira em 2019 – cujo os dados incalculáveis permanecem sendo vivenciados por grande parcela da população.

Dando início à seção fluxo contínuo, apresentamos o artigo “Capuxu – de vespa a grupo social: a produção da etnicidade em uma comunidade camponesa no sertão da Paraíba”, de Emilene Leite de Souza. Em suas reflexões, ao conferir especial ênfase à “produção de fronteiras” e “sentimento de pertença” entre seus interlocutores, bem como a incidência de elementos que a autora compreende como “sinais diacríticos” desse povo, constituindo-se então como um grupo étnico. Trata-se de uma reflexão não apenas sobre os Capuxus, mas uma interessante contribuição a reflexões mais amplas sobre etnicidade, campesinato e identidade coletiva.

No segundo texto da seção, “Etnografia e territorialidade na pesca artesanal do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – O caso de Atins”, Lícia Cristina Viana Silva Santos procura compreender as representações que pescadores artesanais do povoado de Atins, parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, têm do meio ambiente. Além do debate sobre territorialidades e pesca artesanal, outra importante contribuição do artigo é a combinação de diferentes técnicas de pesquisa, dentre as quais se destaca o recurso a análise de desenhos elaborados por interlocutoras/es, combinada a observação etnográfica e a análise documental. O artigo, portanto, também provoca uma reflexão interessante acerca das opções metodológicas e sobre as nossas inventividades em contextos de pesquisa.

Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro, em “Cartografias do sombrio: subjetividade e alteridade no universo gótico de Fortaleza”, atualizando uma já tradicional produção sobre sociabilidades juvenis, artes e Fortaleza, reflete sobre a cena gótica na cidade. Investindo no tema da festa, na circulação e na produção de identidades, a autora aposta nas reflexões deleuzianas de desterritorialização para compreender os “fluxos descontínuos que constantemente reconfiguram as experimentações juvenis”. Trata-se de uma interessante contribuição acerca das reflexões sobre culturais juvenis, consumo e cidade.

No último artigo desta seção, Ygor Diego Delgado Alves e Pedro Paulo Gomes Pereira descrevem uma experiência de cuidado com consumidores de crack a partir do futebol. No texto “Oficina de futebol como instrumento de promoção de autocontrole entre pessoas que consomem crack”, os autores evidenciam como o jogo coletivo, a partir do estabelecimento de dinâmicas específicas de funcionamento, oferece ao “orientador socioeducativo” possibilidades de discutir e experimentar, junto com o público-alvo da ação, repertórios emocionais no convívio com o uso de álcool, crack e outras drogas.

Encerrando a parceria estabelecida com a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) em torno da VII Edição do Prêmio Lévi-Strauss, parte da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, publicamos o artigo “Costurando retalhos: agricultura, ciência e política na defesa da produção tradicional e agroecológica de erva-mate”, de Ana Lídia de Oliveira, terceiro colocado na referida premiação. Tal como o artigo de Lucas Bacceto, segundo colocado na mesma edição do prêmio e publicado no número 52 da Vivência: Revista de Antropologia, o texto de Oliveira evidencia a potência que hoje se encontra na formação de jovens pesquisadores em Antropologia em todo o país, reforçando as nossas boas expectativas com o crescimento e consolidação de nosso campo disciplinar nos cursos de graduação. Por essa ocasião, renovamos o nosso agradecimento à Associação Brasileira de Antropologia pela oportunidade que a Vivência: Revista de Antropologia teve de colaborar com essa premiação voltada a graduandas/os e recém-graduadas/os orientadas/os por antropólogas/os associadas/os à ABA.

Dando continuidade à série de publicações do memorial apresentado pelos/as professores/as do Departamento de Antropologia da UFRN com o propósito de progressão e promoção na carreira do Magistério Superior, finalizamos a edição 53 da Vivência: Revista de Antropologia com a “A Arte da Escuta”, de Lisabete Coradini. Através de uma escrita que, como destaca, não envolve apenas palavras, mas também “imagens, afetos e partilhas”, Coradini demonstra como, ao longo da sua carreira como professora e pesquisadora da UFRN, sua atuação em ações de ensino, pesquisa e extensão tem se direcionado a um campo comum de questões: a cidade, a imagem, a memória e as alternativas metodológicas. Após percorrermos a sua trajetória acadêmica e (re) conhecermos a sua compreensão da Antropologia como “ato de entrega”, concluímos a leitura convencidas/os do seu amor pela “vida contada” e o seu talento com “a arte da escuta”.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!